



RESENHA

TURNES, Valério Alcécio; SCHMIDT, Wilson; GUZATTI, Thaíse Costa.
Formar novos rurais. Criciúma, SC: EDIUNESC, 2018.

RAFAEL ALVES DE FREITAS – UERJ – Rio de Janeiro – Brasil
uerj.raf@gmail.com

ROSILAINE SOUZA DE ARAÚJO DA SILVA - UFF – Niterói- Rio de Janeiro –
Brasil
rsas.uff@gmail.com

O livro aqui resenhado, intitulado - “Formar novos rurais” foi escrito em parceria por Valério Alcécio Turnes, Wilson Schmidt e Thaíse Costa Guzzatti, constituindo-se num livro de caráter didático e interativo, destinado à formação empreendedora de jovens no campo como parte do Programa Novos Rurais. Escrito em 189 páginas, esse livro apresenta uma linguagem voltada ao ensino-aprendizagem de jovens, e para tanto, inclui imagens, mapas, gráficos, quadros e notas que contribuem para uma apresentação textual muito didática, facilitando assim o seu entendimento. As imagens trazidas levam o leitor à identificação com os elementos do seu território e, por sua vez, ao reconhecimento do seu valor e das suas possibilidades em alcançar autonomia no espaço da agricultura familiar e no cenário rural.

O prefácio, de autoria do oficial de Programas da FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, Carlos Antônio Ferraro Biasi, pontua a importância da agricultura familiar e do estímulo aos jovens rurais, pontuando também o conteúdo que está estruturado didaticamente em quatro módulos, a saber: as recentes mudanças no meio rural; os novos horizontes para os jovens; as fontes de financiamento para o empreendimento; as possibilidades e o planejamento de um empreendimento agrícola ou não agrícola.

Valério Alcécio Turnes é agrônomo e professor do Departamento de Administração Pública (ESAG) e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – PPGPLAN pela Universidade do Estado de Santa

Catarina – UDESC. Wilson Schmidt e Thaíse Costa Guzatti, também agrônomos, são professores na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Ela também é cofundadora da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, no Brasil, e empreendedora social da Ashoka. Dessa forma, da união desses autores, com saberes tão distintos, mas ao mesmo tempo complementares é que foi possível uma convergência de ideias, conceitos e atitudes, resultando num produto de excelente qualidade.

De acordo com os autores, o objetivo é ampliar a formação do jovem, que não deve se restringir a sala de aula, trazer novos olhares à juventude rural e apresentar uma proposta além da leitura, compreendendo lições a serem estudadas e trabalhadas no dia a dia. O livro traz conceitos, boxes explicativos, exercícios e indaga o jovem leitor a ter reflexões sobre a realidade da agricultura familiar e seu entorno. Nesse sentido, os módulos 1, 2 e 3 possuem conteúdos que subsidiam a base para o módulo 4. Este último módulo sintetiza os anteriores, ao propor à juventude rural ferramentas de planejamento para possibilitar a construção, de forma autônoma, de um empreendimento rural (agrícola ou não agrícola) que seja viável e alinhado à identidade do território onde ele vive.

O primeiro módulo - “Novo Rural como Ambiente e Agricultura Familiar como Suporte para Empreendimentos de Jovens Rurais”, contextualiza a agricultura familiar e as juventudes rurais. Sugere que jovens pesquisem, junto aos seus familiares, por meio de entrevista, a fim de coletar informações que demonstrem como era a agricultura familiar em tempos antigos e quais mudanças identificam no cenário rural atual. Apresenta, ainda, a perspectiva histórica do ambiente rural brasileiro, os modos de produção, os modos de vida, questões de gênero na agricultura familiar (e para tanto usa citações de artigos femininos, desconstruindo a imagem masculina como universal e, assim, de algum modo, considera a inclusão da linguagem de gênero com valorização feminina), bem como o discernimento do “Rural” – associado ao setor produtivo da agricultura – e do “Novo Rural” como espaço de pluriatividade e multifuncionalidade.

Destacamos do módulo 1 os novos olhares lançados a partir da inserção do conceito de pluriatividade. A pluriatividade ocorre em uma propriedade rural, normalmente associada à agricultura familiar, como uma forma complementar de renda para a família. Assim, conjuga atividades de natureza agrária (como a agricultura e a pecuária) e não-agrária como turismo, gastronomia, alimentos manufaturados caseiros, festas tradicionais, atividades de lazer entre outras. Para explicar esse conceito, os autores utilizam dois conjuntos de termos: ocupações não agrícolas (ORNA), e empreendimentos não agrícolas

(ERNA), ambos como alternativas que ampliam as possibilidades de atividades no espaço rural, tornando-o plural e fazendo com que os jovens atentem para a emergência dessas novas possibilidades.

A noção de multifuncionalidade também é trazida como conceito no Novo Rural com o objetivo de ampliar os horizontes da agricultura familiar produtivista. Insere-se a ideia de outras funções exercidas pelas unidades familiares rurais, como a proteção e renovação do meio ambiente e a capacidade de geração de capital social, valorizando os agricultores sob a ótica da sustentabilidade como fornecedores de bens públicos sociais, ambientais e culturais com a agregação das funções que exercem para promover a segurança alimentar.

O Módulo 2 - “Empreendimentos de Jovens Rurais, Cenários, Possibilidades e Oportunidades”, faz uma provocação ao jovem para que coloque em prática as lições aprendidas no Módulo 1, ou seja, para que olhe para as potencialidades do Novo Rural, identificando os diferentes espaços em que convive, as relações que estabelece e as informações e experiências de que dispõe. Enquanto o primeiro módulo foi baseado em conceituações e breves reflexões, o segundo apresenta o detalhamento das diversas possibilidades fazendo com que os jovens leitores exercitem mais ativamente a construção do fortalecimento do espaço rural como ambiente que vai além da agricultura.

Nesse sentido foi apresentado um empreendimento em hospedagem rural, que oferece e insere o consumidor em um ambiente típico da área rural com todos os elementos constituídos por ele. A hospedagem rural funciona como simulacro para pessoas que fogem dos tumultos das grandes cidades terem nesse ambiente um lugar de paz e tranquilidade, tendo um estilo de vida próprio dos moradores locais. Além disso, o módulo 2 apresenta políticas e programas governamentais e não governamentais relacionados à profissionalização ou que apoiam empreendedores rurais.

No módulo 3 - “O Dinheiro para Empreender: mapeando algumas fontes potenciais”, são apresentadas estratégias, ferramentas e fontes de captação de recursos. Alternativas que vão desde o suporte familiar e de amigos até o crédito bancário formal, incluindo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Pronaf Jovem. Os autores ainda citam programas de incentivo baseados em Pagamento por Serviços Ambientais para quem adota práticas de preservação e conservação do meio ambiente. Todas essas possibilidades são detalhadas e incluem exemplos práticos e adaptáveis às oportunidades de empreendimentos agrícolas e não agrícolas.

Por último, o Módulo 4 - “Jovem Rural que Planeja e Elabora Projetos: da ideia ao empreendimento”, ensina-se o jovem a planejar com apoio de metodologias, técnicas e formulários. Por intermédio de um passo a passo detalhado, iniciam-se os ensinamentos sobre o planejamento estratégico e aborda-se o ciclo de planejamento (planejar-executar-monitorar/avaliar-replanejar).

O conteúdo articulado didaticamente entre os três primeiros módulos serve de base para o módulo 4, o qual finda o livro com o potencial de habilitar o jovem rural a colocar em prática a sua ideia a partir do planejamento do seu projeto de empreendimento. Tanto a forma didática de exposição do conteúdo quanto às informações articuladas entre si – ressignificadas para o novo contexto territorial dos jovens rurais – bem como as estratégias, os exercícios e o estímulo à reflexão, possibilitam aos jovens a aplicação dos seus saberes, inerentes às suas vivências nos seus municípios, mas a partir de novos olhares e perspectivas, estimulando suas potencialidades empreendedoras e instigando-os a explorar as possibilidades do que os autores chamam de - Novo Rural.

O livro por meio do seu conteúdo didático tem uma qualidade que o configura como um rico instrumento de suporte à tomada de decisão do jovem rural, destacando o debate teórico em torno do conceito de “Novo Rural”. As transformações e inovações são parte de sua dinâmica.

Por fim, especialmente pelo que se preconiza nas ciências sociais aplicadas ligadas à administração, assim como na educação do campo, o conteúdo trazido pelos autores possui fácil aplicabilidade e importantes contribuições ao empreendedorismo dos jovens rurais. Nesse sentido, o livro deve ser visto como importante referência para os estudiosos do campo, especialmente para quem se comprometer com a *práxis* do fenômeno da juventude do mundo rural.

Rafael Alves de Freitas - Possui Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Bacharelado em Sistemas de Informação pela Fundação Educacional Unificada Campograndense (FEUC).

Rosilaine Souza de Araújo da Silva - Possui graduação em Geografia, Especialista em Organização Espacial do Rio de Janeiro e Mestrado em Ordenamento Territorial Urbano e Regional pela UFF. Coordenadora do Curso de Geografia das Faculdades Integradas Campo-Grandenses-FIC e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/Geografia das FIC.

Recebido para publicação em 13 de março de 2020.

Publicado em 31 de março de 2020.

